



RAC

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO



UFSB

Licenciatura Interdisciplinar
em Ciências da Natureza
Campus Jorge Amado

**AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO
EM LICENCIATURA INTERDICIPLINAR EM
CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS.
LICNT/IHAC.CJA**

**Resultados da Enquete para
Autoavaliação de Cursos de
Graduação (ano-base 2025.2)**

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO (RAC)

ANO BASE: 2025.2

EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO

Ita de Oliveira e Silva

Eliane dos Santos Almeida

COLABORADORES

MEMBROS DE COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Missão da Universidade Federal do Sul da Bahia

Contribuir para a geração, difusão e compartilhamento de conhecimentos e técnicas nos campos das ciências, humanidades, artes e culturas, comprometendo-se com a formação acadêmica pautada no pensamento crítico-reflexivo nos diversos saberes e práticas, visando ao desenvolvimento humano com ética, responsabilidade e justiça social e ambiental

Plano de Desenvolvimento Institucional 2025-2031

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
1.1 DADOS DO CURSO	8
APRESENTAÇÃO	8
JUSTIFICATIVA	9
1.2 A COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA) DA UFSB	14
2. METODOLOGIA	15
2.1 AVALIAÇÃO INTERNA: COLETA DE DADOS E AMOSTRA	15
2.2 ANÁLISE ESTATÍSTICA	16
3. RESULTADOS	17
3.1 RESULTADOS DA AVALIAÇÃO INTERNA	17
3.1.1 Média Aritmética por Dimensão	18
3.1.2 Atuação docente no Componente Curricular	18
3.1.3 Coordenação de Curso	20
3.1.4 Componente Curricular	20
3.1.5 Autoavaliação do/a estudante	21
3.1.6 Infraestrutura física	22
3.1.7 Considerações finais	24
4. SUGESTÕES DE MELHORIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO CURSO	25
ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA	25
CORPO DOCENTE	26
INFRAESTRUTURA	26
5. REFERÊNCIAS	27

LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Membros da Comissão Própria de Avaliação.....	14
Quadro 2: Estrutura do questionário, com dimensões, quantidade de questões e tipo de resposta..	15

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Média de pontos para os quesitos avaliados para a Atuação docente no CC.....	18
Tabela 02: Média de pontos para os quesitos avaliados para a Coordenação de curso.....	20
Tabela 03: Média de pontos para os quesitos avaliados para os Componentes Curriculares.....	20
Tabela 04: Média de pontos para os quesitos avaliados para a Autoavaliação dos estudantes.....	21

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Gráfico com a proporção de discentes respondentes no curso da LICNT.....	17
Figura 02: Gráfico com a média de pontos e o desvio padrão para os quesitos avaliados para a Atuação docente no Componente Curricular.	18
Figura 03: Gráfico com a média de pontos e o desvio padrão para os quesitos avaliados para a Coordenação de Curso.....	19
Figura 04: Gráfico com a média de pontos e o desvio padrão para os quesitos avaliados para os Componentes Curriculares.....	20
Figura 05: Gráfico com a média de pontos e o desvio padrão para os quesitos avaliados para a Autoavaliação dos estudantes.....	21
Figura 06: Gráfico com as porcentagens para a avaliação dos laboratórios.....	22
Figura 07: Gráfico com as porcentagens para a avaliação da Biblioteca.....	22
Figura 08: Gráfico com as porcentagens para a avaliação das salas de aula.....	23
Figura 09: Gráfico com as porcentagens para a avaliação dos equipamentos e estrutura para estudo fora da universidade.....	23

1. INTRODUÇÃO

A autoavaliação ou avaliação interna das Instituições de Ensino Superior (IES) é um dos componentes básicos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), instituído pela Lei nº 10.861/2004. Pode ser definida como um processo de pesquisa e de comunicação que visa proporcionar uma reflexão contínua e revisar permanentemente a atuação da instituição. Os resultados da avaliação interna evidenciam os aspectos positivos e ajudam a indicar quais pontos precisam ser aperfeiçoados. Além de atender a exigências legais, o processo de autoavaliação vem se constituindo como oportunidade para que a Universidade defina estratégias futuras de ação, tendo em vista o alcance de sua missão, de seus objetivos estratégicos e o aprimoramento de sua qualidade.

Na Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), este processo é conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), que tem atuação autônoma no âmbito da sua competência legal, prestando informações de suas atividades aos Órgãos Colegiados Superiores e ao Inep, e divulgando-as à comunidade universitária, de acordo com a Portaria Ministerial MEC nº 2.051, de 9 de julho de 2004, contando com apoio técnico e financeiro da Instituição. No âmbito da UFSB, este processo é regulamentado pela Resolução Nº 06/2019, que dispõe sobre o regimento interno da CPA.

Importante ressaltar que a avaliação interna também é mencionada no indicador 1.13 do Instrumento de Avaliação de Cursos do INEP/MEC, que se refere à “Gestão dos Cursos e os processos de avaliação interna e externa”. Nesse contexto, a CPA/UFSB vem desenvolvendo mecanismos de aprimoramento de seu processo avaliativo, como resposta às fragilidades apontadas pela Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (SERES) do Ministério da Educação, especialmente no que se refere à ausência de análises dos resultados dos questionários avaliativos por parte dos coordenadores de curso. Dessa forma, o Relatório de Autoavaliação de Curso (RAC), cuja estrutura será apresentada a seguir, constitui uma das ações estratégicas para atender ao termo de compromisso firmado com o MEC em dezembro de 2024. Essa iniciativa também é resultado de um benchmarking realizado com outras CPAs, que evidenciou a importância da sistematização da autoavaliação como instrumento de gestão e melhoria contínua.

1.1 DADOS DO CURSO

Curso: Licenciatura Interdisciplinar em Ciências da Natureza e suas Tecnologias

Diplomação: Licenciado Interdisciplinar em Ciências da Natureza e suas Tecnologias

Carga horária total do curso: 3300

Tempo mínimo para integralização: 8 semestres letivos

Tempo máximo para integralização: 15 semestres letivos

Estágio: obrigatório, com o total de 405 horas ou 27 créditos

Carga Horária Extensionista: 330 horas

Turno de oferta: noturno

Número de vagas por turno: 40/anuais

Regime letivo: Semestral

Campus de oferta: Jorge Amado/Itabuna

Endereço de funcionamento do curso: Campus Jorge Amado – Rodovia Ilhéus/Itabuna, Km 22, Ilhéus – BA, CEP: 45604-811

Endereço eletrônico:

<https://ufsb.edu.br/ihac-cja/graduacao/licenciatura-interdisciplinar-em-ciencias-da-natureza-e-suas-tecnologias>

Atos Legais: - Resolução CONSUNI 03/2014 Aprovação de criação do curso

PORTARIA Nº 902, DE 21 DE DEZEMBRO DE 2018- Reconhecimento do curso e autorização de vagas.

APRESENTAÇÃO DO CURSO

A LICNT foi criada e aprovada conforme descrito na Resolução CONSUNI 03/2014 sendo que os cursos, nos três *campi* da UFSB, possuíam o mesmo Projeto Político Pedagógico (PPC) e estavam vinculados, juntamente com os bacharelados interdisciplinares, aos IHAC's (Instituto de Humanidades Artes e Ciências). Portanto, com estrutura intercampi (CJA, CPF e CSC), os IHAC's foram inicialmente concebidos para serem o espaço de formação do primeiro ciclo. A razão de ser dos IHACs e das suas comunidades estava associada à articulação integrada e interdisciplinar dos processos formativos, no tripé ensino-pesquisa-extensão. Tais Unidades Acadêmicas encontravam-se respaldadas nas diretrizes que caracterizam a UFSB, explicitadas em seus documentos oficiais, contribuindo para o crescimento e desenvolvimento da sociedade e da cultura local, a partir da valorização e problematização coletiva de questões do território. Com a proposta e efetivação da reestruturação da Universidade (2018), os BIs foram vinculados aos Centros de Formação, permanecendo sob a gestão dos IHAC's as licenciaturas. Desta forma, os

IHAC's passaram a ter nova conformação e razão de ser, enfatizando-se ainda mais o vínculo com a formação inicial e continuada de professores e a responsabilidade institucional com a Educação Básica, já demarcada pela gestão partilhada dos Colégios Universitários (CUNIs) e dos Complexos Integrados (CIEs), realizadas por seus gestores e professores dos cursos de Licenciaturas lotados nos IHACs.

Para além de mudanças e adequações internas, dentre elas as mudanças na oferta e na carga horária da Formação Geral, as mudanças no regime quadrimestral para semestral, as mudanças no Regimento dos Estágios e a avaliação de disponibilidade e formação docente característico para cada campus, também houve mudanças de bases legais nacionais, tais como as Resoluções 7/2018 e 2/2019 do Conselho Nacional de Educação, que culminaram na elaboração e nas adequações do referido PPC. Contudo, manteve-se as concepções pedagógicas e curriculares fundamentais para o egresso da LICNT formado na UFSB, avançando numa série de demandas levantadas pela comunidade acadêmica (I Jornada das Licenciaturas Interdisciplinares da UFSB, 2021), necessárias para as realidades escolares múltiplas, diversas, inclusivas e tecnológicas dos dias atuais.

JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

A importância do curso em Licenciatura Interdisciplinar em Ciências da Natureza e suas Tecnologias na UFSB e especificamente no Campus Jorge Amado, justifica-se por um conjunto de fatores de naturezas diversas, mas que convergem para a potencialidade de seu desenvolvimento. Tais fatores são: a formação interdisciplinar que fundamenta o ensino na UFSB, a necessidade de formação de professores/professoras em Ciências da Natureza e o cenário de oferta de vagas, o contexto de implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e das novas Diretrizes para Formação de Professores da Educação Básica e, a importância ambiental da região.

A UFSB se propõe-se a instituir e reorientar a formação universitária pela constituição de currículos mais flexíveis e que preconizam uma organização curricular dos cursos de graduação, orientada pela interdisciplinaridade, transversalidade, contextualização, flexibilidade, diversidade, acessibilidade e sustentabilidade socioambiental. Para além destas demandas propostas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), constituídas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), o modelo pedagógico da UFSB baseia-se no pluralismo metodológico, ajustando-se às demandas locais, regionais, nacionais e internacionais, traçando um diálogo no qual o conhecimento científico e o saber popular se complementam. Aqui, novamente, a interdisciplinaridade se concretiza, ao analisar as hierarquias arraigadas no interior das disciplinas,

buscando revertê-las a favor da promoção de novas conexões de saberes nas diferentes áreas do conhecimento e servir a um conceito de ensino baseado no enfrentamento às demandas e complexidades do contemporâneo, principalmente no que diz respeito às dificuldades de inserção do/a estudante, futuro/a profissional, no mundo do trabalho.

A Região Sul da Bahia ainda apresenta indicadores educacionais que merecem atenção. Ao analisarmos os dados censitários do INEP para o ano de 2021, apenas 60,3% das turmas possuem docentes com formação compatível, quando se considera a adequação da formação docente para lecionar em suas respectivas turmas ou disciplinas. No Ensino Médio, 65,3% das turmas tinham docentes com formação adequada para as disciplinas lecionadas (Brasil, 2021). Para os anos finais do Ensino Fundamental, a adequação da formação docente foi de 68,3% dentro da formação compatível (Tipo I) para o componente curricular de Ciências e para o Ensino Médio, de 82,9% para Biologia, 49,6% para Química e 65,6% para Física. Para o Estado da Bahia, 76,4% dos docentes possuem ensino superior, sendo 43% com pós-graduação e 33,4% sem pós-graduação e 13,8% com Ensino Normal/ Magistério, 9,2% com Ensino Médio e 0,6% com Ensino Fundamental. A adequação da formação docente no Ensino Fundamental (anos finais) para a tipologia I (formação compatível) foi de 40,2% na Bahia e para o Ensino Médio a porcentagem foi de 37,6% (Brasil, 2021). O quantitativo de docentes presente na região atua em aproximadamente 735 estabelecimentos de ensino pertencentes às redes municipal, estadual e federal. Apesar de generalistas, essas informações reforçam ainda mais a necessidade de implantação do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências da Natureza e suas Tecnologias.

As novas diretrizes para a formação de professores/professoras (Resolução CNE/CP Nº 02/2019) devem ser observadas no contexto do quadro de ofertas dos cursos de licenciatura e, em especial, de Ciências da Natureza. Além disso, a BNCC apresentou a definição de aprendizagens essenciais como elemento norteador da elaboração do novo currículo nacional. Em especial para a área de Ciências da Natureza, a BNCC (Brasil, 2018) prevê que a colaboração dessa área do conhecimento para a formação integral do/da estudante:

“[...] a área de Ciências da Natureza, por meio de um olhar articulado de diversos campos do saber, precisa assegurar aos alunos do Ensino Fundamental o acesso à diversidade de conhecimentos científicos produzidos ao longo da história, bem como a aproximação gradativa aos principais processos, práticas e procedimentos da investigação científico.”

A BNCC estabelece ainda que as aprendizagens essenciais presentes nos componentes curriculares sejam organizadas em três unidades que integrem todas as séries do Ensino Fundamental: são elas Matéria e Energia, Vida e Evolução e Terra e Universo, organizados e

orientados para a compreensão dos processos de evolução e manutenção da vida, do mundo material – com os seus recursos naturais, suas transformações e fontes de energia –, do nosso planeta no Sistema Solar e no Universo e da aplicação dos conhecimentos científicos nas várias esferas da vida humana (Brasil, 2018). Sendo assim, em relação às aprendizagens, os quatro eixos de formação deste projeto (biologia, química, física e transversal) foram estruturados a partir de um conjunto de habilidades que mobilizam conhecimentos conceituais, linguagens, processos, práticas e procedimentos de investigação próprios da construção de conhecimentos na ciência, possibilitando aprendizagens para o letramento científico e integrando diferentes conhecimentos das Ciências da Natureza.

Reis e Mortimer (2020) descreveram que, segundo dados do Ministério da Educação (MEC), levantados por meio do sistema e-MEC no segundo semestre de 2017, existem em atividade no País, 48 cursos denominados Licenciatura em Ciências Naturais e 14 cursos denominados Licenciatura em Ciências da Natureza, totalizando 62 cursos que se propõem a formar o professor de ciências para atuar no ensino fundamental (Reis e Mortimer, 2020), sendo que na Bahia, nenhuma instituição oferece curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências da Natureza, como formação do profissional da educação. Cabe salientar que a Licenciatura Interdisciplinar em Ciências da Natureza e suas Tecnologias habilita o profissional a atuar principalmente no ensino de conteúdos de Física, Química e Biologia na disciplina de Ciências do Ensino Fundamental II, o que não se aplica aos cursos específicos de Licenciatura em Ciências Biológicas, Licenciatura em Física e Licenciatura em Química. Além disso, o licenciado interdisciplinar em Ciências da Natureza pode atuar de forma colaborativa e integradora em projetos de ensino e extensão do Ensino Fundamental I que perpassam pelas temáticas diversificadas das ciências da natureza. Portanto, com as novas demandas originadas pela Base Nacional Comum Curricular e pelas Diretrizes Nacionais para formação de professores da Educação Básica, o curso de Licenciatura em Ciências da Natureza atende às diferentes demandas que envolvem a formação de docentes, mudanças curriculares e o próprio potencial da UFSB.

Itabuna e Ilhéus estão entre as sete cidades mais importantes da Bahia, consideradas como centros regionais de serviços e turismo. Ilhéus constitui ainda a cidade com o mais extenso litoral entre os municípios baianos: a riqueza de recursos naturais, seu litoral e sua história conferem a esta cidade um destaque para a atividade turística. Estão inseridas no Território de Identidade Litoral Sul, que abrange uma área de 14.736,20 km², com Maraú no limite ao norte e Canavieiras ao sul, sendo subdividido ainda nos territórios de Camacan, Ilhéus e Itabuna. Agrupam os principais municípios dessa região e, pelas suas características fisiográficas, apresentam um imenso potencial agroecológico que, por sua vez, permite uma marcante

diversidade de áreas agrícolas que se distinguem por diferentes características naturais e sistemas de ocupação antrópica (Ilhéus, 2012).

A abordagem interdisciplinar do curso possibilita sua aproximação com questões ligadas ao meio ambiente. A região é banhada por uma extensa rede hidrográfica, dentre eles os Rios Cachoeira e Almada, apontados como sistemas socioecológicos muito importantes para o Sul da Bahia (Bahia, 2001). A existência de Unidades de Conservação (UCs), a exemplo do Parque Estadual da Serra do Conduru (PESC), a Área de Proteção Ambiental (APA) da Lagoa Encantada e o Rio Almada, a Reserva Biológica de Una e a Reserva de Vida Silvestre de Una, demonstram a importância do desenvolvimento da educação ambiental em espaços escolares e não escolares. Neste contexto, a Mata Atlântica da região onde a LICN está inserida é considerada mundialmente como um hotspot - regiões do planeta de maior prioridade para a conservação da biodiversidade.

A vegetação da região é denominada Mata Atlântica (Floresta Perenifolia Latifoliada Higrófila Hileana (Gouvea, Silva, Hori, 1976), bastante ameaçada pela prática do extrativismo vegetal (madeira e agricultura), além de empreendimentos imobiliários, que propõem a supressão de vegetação. Caracteriza-se por sua exuberância, pela riqueza em essências vegetais, pela grande variedade e quantidade de lianas e epífitas e pela presença de fetos arbóreos e palmáceas. Já nos cordões litorâneos e nas desembocaduras de rios, há ainda uma vegetação tipicamente litorânea com manguezais e restingas. As áreas de manguezais e restingas, que são ecossistemas extremamente sensíveis e de grande importância ambiental, também vêm sofrendo sérias ameaças, uma vez que estão sendo transformadas em aterros com fins imobiliários e depósitos de resíduos sólidos (Lemos; Silva, 2007). A falta de conhecimento da legislação pela população, a falta de uma política de educação ambiental e de cumprimento das leis vigentes, a carência de recursos e de pessoal nos órgãos fiscalizadores, para além dos interesses políticos e econômicos imediatos são alguns, dentre inúmeros fatores que contribuem para a crescente destruição da biodiversidade na região.

Em termos de biodiversidade da flora, estudos realizados por Thomas e colaboradores (1998) colocam essa região entre as áreas com maior riqueza de espécies vegetais no mundo e, em especial o Parque Estadual da Serra do Conduru (PESC), abriga a maior riqueza de espécies vegetais já registrada até o momento, com elevada taxa de endemismo botânico. Das espécies encontradas nessa região, cerca de 26,5% têm sua ocorrência restrita às florestas do Sul da Bahia e norte do Espírito Santo (Thomas et al., 1998).

Felizmente, parte destes remanescentes de Mata Atlântica foi preservada por conta do sistema cacau cabruca, que manteve, para sombreamento, espécies seculares. Este sistema propiciou, ainda, condições microclimáticas que favoreceram a conservação de plantas

ornamentais, como helicônias, orquídeas, bromélias e epífitas (Lobão et al., 2004). Outros trabalhos indicam que a prática cabruca também influenciou a manutenção de populações animais, principalmente mamíferos (Moura, 1999; Raboy et al., 2004). Já foram descritas espécies de interesse para a conservação. Por exemplo, o saruê-beju (*Callistomys pictus*), endêmico da Mata Atlântica do Sul da Bahia e que está estritamente associado à essas áreas de cabruca, o mico leão da cara dourada (*Leontopithecus chrysomelas*), o macaco prego do peito amarelo (*Cebus xanthosternos*) e o ouriço-preto (*Chaetomys subspinosus*) ameaçados de extinção e endêmicos. Também possui a maior riqueza descrita para diferentes espécies de serpentes da Mata Atlântica (54 espécies) e grande diversidade de anfíbios, com espécies halóticas e endêmicas, além de uma avifauna bastante diversificada, incluindo o gênero monotípico de graveteiro acrobata (*Acrobatornis fonsecai*). Hoje existem mais de 110 espécies ameaçadas nesse bioma, sendo 29 listadas na categoria de criticamente ameaçadas (Ilhéus, 2012).

Diante dessa riqueza natural, destaca-se ainda a importância das comunidades tradicionais, que desempenham um papel na economia dos municípios litorâneos e do interior do Estado, com destaque para as comunidades indígenas, quilombolas e de pescadores e marisqueiras, que fundamentam suas atividades nos conhecimentos ecológicos adquiridos, acumulados e repassados através das gerações, para além da sua relação e respeito com os ecossistemas. Sendo assim, a oferta de um curso de formação na área de Ciências da Natureza, em uma instituição pública, localizada em região com características tão peculiares, é representativo e fortalecedor para o ensino de ciências onde existe. Associada ainda à possibilidade de realizar os momentos de aprendizado em ambientes escolares e não escolares de ensino, forma-se profissionais hábeis em atuar na capacitação de uma sociedade sustentável, desde o nível fundamental de ensino, o que constitui o grande diferencial dessa proposta, evidenciando, a função social no atendimento de diferentes demandas sociais, ecológicas e econômicas que potencializam o desenvolvimento do território.

A formação de docentes habilitados em Física e Química é um desafio para a educação brasileira, evidenciado no contexto de pandêmico, que afetou o funcionamento de escolas e universidades. Segundo dados do Censo Escolar 2021, divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), 40% dos docentes de ensino médio no Brasil não lecionam na área de formação, o que indica uma carência de docentes qualificados (INEP, 2021). A porcentagem de docentes de Física e de docentes de Química formados nessas áreas que estão atuando no ensino médio é de 39,9% e 50,4%, respectivamente. A formação de docentes de Física é essencial para o desenvolvimento científico e tecnológico do país, bem como para a melhoria da qualidade da educação básica. Na região de Ilhéus e Itabuna, somente a

Universidade Estadual de Santa Cruz oferece licenciaturas em Física e Química. Assim, o reforço em CCs básicos nessas áreas na Licenciatura interdisciplinar em Ciências da Natureza se coloca como uma necessidade para a região.

1.2 A COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA) DA UFSB

A primeira CPA da UFSB criada pela Portaria nº 585/2016, que estabeleceu a designação dos membros temporários. Posteriormente, sua composição foi alterada pelas Portarias nº 296/2018 e nº 322/2018. O Regimento Interno da CPA foi estabelecido pela Resolução nº 03/2017 e alterado pela Resolução nº 06/2019. A composição atual da CPA conta com representantes de todos os segmentos da comunidade acadêmica, designados pela Portaria nº 499/2024, de 3 de abril de 2025. Com base no termo de compromisso firmado com a SERES/MEC, está em tramitação um novo Regimento da CPA, que ampliará a participação da sociedade e fortalecerá sua atuação por meio de um plano trienal.

Quadro 01: Membros da Comissão Própria de Avaliação

Membro	Representação
Mauricio Farias Couto – Titular	DOCENTE - Campus Jorge Amado
Rosemary Aparecida Santiago – Suplente	DOCENTE - Campus Jorge Amado
Elton Fogaça da Costa – Titular	DOCENTE - Campus Sosígenes Costa
Luciana Ferreira da Silva – Suplente	DOCENTE - Campus Sosígenes Costa
Danielle Barros Silva Fortuna – Suplente	DOCENTE - Campus Paulo Freire
Paulo Afonso Cardoso Borges Júnior – Titular	TÉCNICO-ADMINISTRATIVO - Campus Paulo Freire
Fábio Isaac Machado Faria – Titular	TÉCNICO-ADMINISTRATIVO - Campus Sosígenes Costa
Rosângela Cidreira de Jesus – Suplente	TÉCNICO-ADMINISTRATIVO - Campus Jorge Amado
Emerson Belém Moutinho – Suplente	TÉCNICO-ADMINISTRATIVO – Reitoria
Marcelo José Santana Santos Júnior - Titular	TÉCNICO-ADMINISTRATIVO – Reitoria
Adriano Marcus Nunes Gomes - Titular	TÉCNICO-ADMINISTRATIVO – Reitoria
Josué Alves Matos das Virgens – Titular	REPRESENTANTE DCE
Lizandro Cardoso da Silva – Titular	REPRESENTANTE DCE
Karoline Stephanie Lima Valente – Suplente	REPRESENTANTE DCE
Deborah Raphael Levi Nascimento – Suplente	REPRESENTANTE DCE
Robson Santos Costa - Titular	REPRESENTANTE CONSELHO ESTRATÉGICO SOCIAL

2. METODOLOGIA

Como forma de integrar os processos avaliativos internos e externos, o capítulo “Resultados” apresentará os indicadores das avaliações externas do curso, disponíveis na página da CPA: <https://ufsb.edu.br/cpa/relatorios-e-planos>. O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) também divulga os relatórios do Enade, com análises baseadas no desempenho dos estudantes concluintes convocados e presentes. Esses resultados são insumos valiosos para o planejamento e aprimoramento dos cursos.

Na sequência, será apresentada a coleta e o tratamento dos dados da avaliação interna.

2.1 AVALIAÇÃO INTERNA: COLETA DE DADOS E AMOSTRA

Este estudo é descritivo, transversal e observacional e visa obter a opinião dos participantes sobre o seu curso de graduação em um único momento temporal. É baseado em uma amostra cujos dados foram coletados através de questionário desenvolvido pela Comissão própria de Avaliação da UFSB(CPA), elaborado com base na escuta dos membros da CPA, dos Coordenadores de Curso e respeitando as diretrizes preconizadas nos instrumentos de avaliação do Inep. As perguntas foram aplicadas eletronicamente através do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA). O convite para participar da enquete foi enviado para os e-mails dos estudantes como também de chamada através de chamada nos canais de comunicação da UFSB e redes sociais. A participação foi realizada através da login no sistema SIGAA.

Quadro 2: Estrutura do questionário, com suas dimensões, quantidade de questões e tipo de resposta.

Dimensões	Quantidade de questões	Tipo de respostas
Atuação docente no Componente Curricular	8	Múltipla escolha com escolha única / Lista (radio / Dropdown)
Postura profissional do/a docente	10	Múltipla escolha com escolha única / Lista (radio / Dropdown)
Coordenação de Curso	3	Múltipla escolha com escolha única / Lista (radio / Dropdown)
Componente Curricular	18	Múltipla escolha com escolha única / Lista (radio / Dropdown)
Autoavaliação do/a estudante	5	Múltipla escolha com escolha única / Lista (radio / Dropdown)
Infraestrutura física	24	Sim ou Não

A enquete ficou disponível no período de 19 de janeiro a 06 de fevereiro de 2026.

2.2 ANÁLISE ESTATÍSTICA

As análises estatísticas foram realizadas usando o software PowerBi, ferramenta de **Business Intelligence (BI)** desenvolvida pela **Microsoft** que permite **coletar, transformar, analisar e visualizar dados** de maneira interativa.

Os trabalhos desenvolvidos com o uso do **Power BI** consistiram em análises descritivas e na construção de visualizações gráficas. O trabalho consistiu na organização das respostas em **tabelas de frequências absolutas e relativas**, agrupadas por dimensão avaliativa, conforme o instrumento aplicado. A partir dessas tabelas, foram criados **gráficos de colunas agrupadas e de barras**, que representam as médias das avaliações por dimensão, bem como os extremos (maiores e menores notas) registrados em cada grupo de questões. Para as questões com escalas de 0 a 10, o Power BI foi utilizado para calcular as **médias aritméticas** e os **desvios padrão**, tanto por dimensão (como "Atuação docente", "Componente Curricular", "Coordenação de Curso") quanto por item individual. Esses dados permitem identificar padrões de percepção dos estudantes e analisar a consistência das respostas.

Além das médias, foram destacados nos gráficos os **maiores e menores valores atribuídos** por dimensão, o que possibilita a identificação de pontos fortes (como a postura profissional do corpo docente) e aspectos que requerem atenção (como a autoavaliação discente e elementos de infraestrutura). No caso da **infraestrutura**, as respostas foram tratadas como variáveis categóricas ("Sim", "Não", "Não se aplica"), e os resultados foram exibidos em **gráficos percentuais**, permitindo inferências sobre a percepção dos estudantes em relação a laboratórios, biblioteca, salas de aula e condições de estudo em casa.

A partir dessas visualizações, é possível tirar conclusões importantes, como:

- A percepção positiva em relação à atuação docente e ao suporte da coordenação de curso;
- A necessidade de reforço em ações de estímulo à autonomia discente, dado o desempenho mais modesto na autoavaliação;

- A identificação de limitações em itens específicos da infraestrutura física, como conforto térmico das salas e acesso à internet.

O uso do Power BI foi fundamental para transformar os dados brutos em **informações acessíveis, visualmente claras e úteis à gestão acadêmica**, subsidiando o planejamento de ações voltadas à melhoria contínua dos cursos.

3. RESULTADOS

3.1 RESULTADOS DA AVALIAÇÃO INTERNA

Participaram desta Enquete, 75 dos 134 discentes ativos do curso LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS, que corresponde a 56% dos estudantes matriculados (Figura 01). Ao todo, foram avaliados 39 componentes Curriculares e 35 docentes que ministraram aulas no curso no semestre 2/2025. A seguir, apresentamos os resultados gerais segundo as dimensões: Atuação docente no Componente Curricular, Coordenação de Curso, Componente Curricular, Autoavaliação do/a estudante, Infraestrutura física.



Figura 01: Gráfico com a proporção de discentes respondentes no curso da LICNT.

3.1.1 Média Aritmética por Dimensão

O formulário avaliado pelos discentes do curso de LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS do campus CAMPUS JORGE AMADO é composto por questões agrupadas em 6 (seis) dimensões: Atuação docente no Componente Curricular, Postura profissional do/a docente, Coordenação de curso, Componente Curricular, Autoavaliação do/a estudante, Laboratórios, Biblioteca, Sala de aula, Equipamentos. As 5 (cinco) primeiras Dimensões foram avaliadas segundo um peso de 0 a 10, ou N/A (Não se Aplica). Já a 6ª dimensão Infraestrutura (Laboratórios, Biblioteca, Sala de aula, Equipamentos e Estrutura para estudo fora da universidade), foi avaliada pelo critério de satisfação/uso pelos discentes através das respostas "Sim", "Não" ou N/A (Não se aplica). A média aritmética das dimensões de 1 a 5 pode ser vista a seguir.

Dimensão	Média das Questões
Atuação docente no Componente Curricular	8,74
Postura profissional do/a docente	8,80
Coordenação de curso	8,77
Componente Curricular	8,31
Autoavaliação do/a estudante	8,49

Figura 02: Quadro com a média aritmética por dimensão.

3.1.2 Atuação docente no Componente Curricular

A atuação docente no Componente Curricular teve nota média 8,91, enquanto o item Postura profissional do/a docente teve nota média 9,11. A Tabela 01 e a Figura 03 trazem os resultados dos quesitos avaliados para a este item da avaliação.

Tabela 01: Média de pontos para os quesitos avaliados para a Atuação docente no CC

Atuação docente no Componente Curricular	NOTA
1.1.1. O/A professor/a apresentou o programa do Componente Curricular no início do período letivo (ementa, objetivos, conteúdo, metodologia, avaliação, recuperação de crédito condicional, bibliografia), explicou os objetivos do Componente Curricular e a sua importância para o curso.	8,76
1.1.2. Todo o programa do Componente Curricular foi cumprido	8,76
1.1.3. A avaliação do componente curricular esteve em conformidade com o Plano de Ensino-Aprendizagem (PEA) apresentado no início do período letivo	8,75
1.1.4. A entrega dos resultados das avaliações foi feita em prazo adequado	8,67
Postura profissional do/a docente	
2.1.1. O/A professor/a proporcionou abertura para o diálogo no decorrer das	8,88

aulas

2.1.2. O professor reservou horários para tirar dúvidas fora da sala de aula 8,52

2.1.3. O/A professor/a demonstrou domínio dos processos de ensino do 8,72

Componente Curricular

2.1.4. O/A professor/a demonstrou compromisso com a atividade docente 8,92
(pontualidade, assiduidade etc.)

2.1.5. O/A professor/a apresentou uma postura ética, cordial, respeitosa e 8,96
incentivou a participação do/a estudante nas aulas

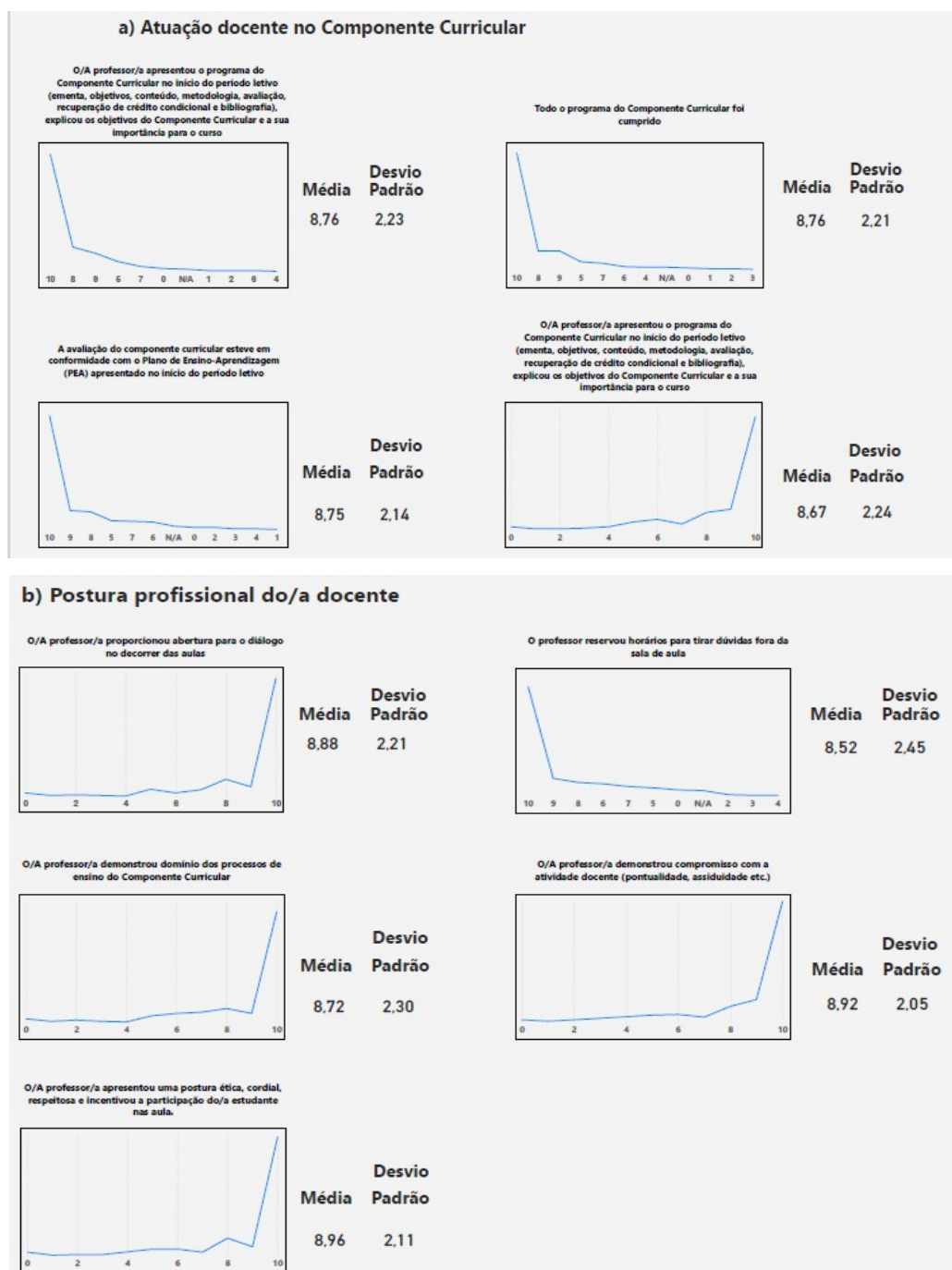


Figura 03 : Gráfico com a média de pontos e o desvio padrão para os quesitos avaliados para a Atuação docente no Componente Curricular (a e b).

3.1.3 Coordenação de Curso

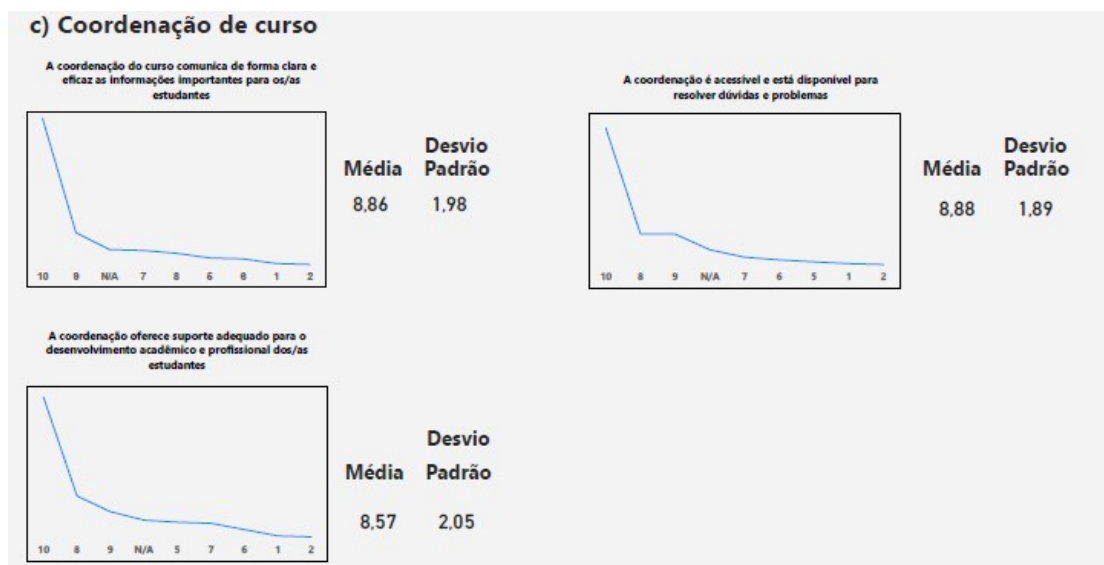


Figura 04: Gráfico com a média de pontos e o desvio padrão para os quesitos avaliados para a Coordenação de Curso

Tabela 02: Média de pontos para os quesitos avaliados para a Coordenação de curso

Coordenação de curso

3.1.1. A coordenação do curso comunica de forma clara e eficaz as informações importantes para os/as estudantes	8,86
3.1.2. A coordenação é acessível e está disponível para resolver dúvidas e problemas	8,88
3.1.3. A coordenação oferece suporte adequado para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos/as estudantes	8,57

3.1.4 Componente Curricular

Tabela 03: Média de pontos para os quesitos avaliados para os Componentes Curriculares

Componente Curricular

4.1.1. A parte prática (materiais, condução, estrutura) do CC foi bem desenvolvida	8,72
4.1.2. A parte teórica (competência, relevância, habilidade) foi bem desenvolvida	8,66
4.1.3. Tive acesso à bibliografia básica do Componente Curricular na Biblioteca	8,22
4.1.4. Tive acesso à bibliografia complementar do CC na Biblioteca	8,04
4.1.5. A carga horária do Componente Curricular foi adequada UFSB	8,60
4.1.6. O Componente Curricular foi relevante para sua formação	8,60

- 4.1.7. Houve o uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no desenvolvimento do Componente Curricular? 8,36
- 4.1.8. O CC foi ministrado em outro formato que não o formato presencial 7,70
- 4.1.9. Esse componente curricular seria melhor aproveitado se outro componente fosse cursado anteriormente? 7,86

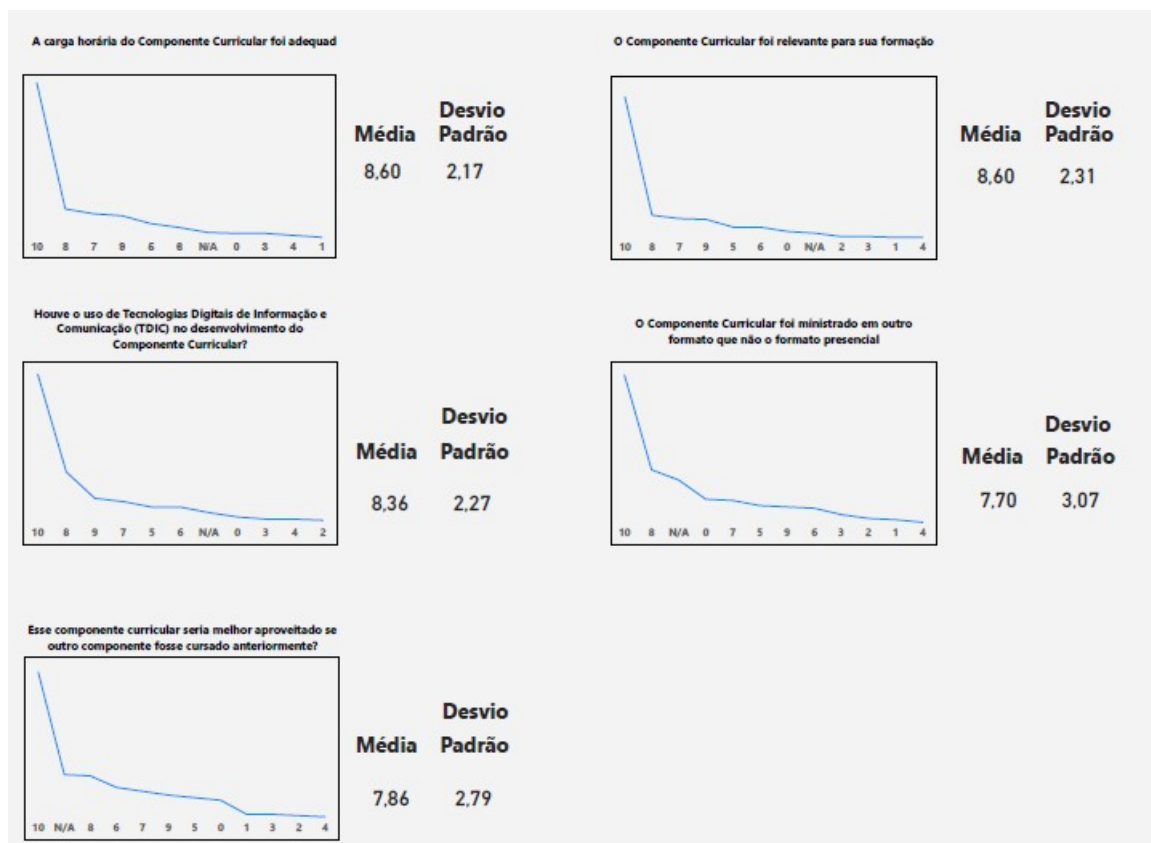


Figura 05: Gráfico com a média de pontos e o desvio padrão para os quesitos avaliados para os Componentes Curriculares

3.1.5 Autoavaliação do/a estudante

Tabela 04: Média de pontos para os quesitos avaliados para a Autoavaliação dos estudantes

Autoavaliação do/a estudante

- 5.1.1. Fui pontual e assíduo nas aulas 8,81
- 5.1.2. Participei das aulas, inclusive tirando dúvidas sobre os assuntos ministrados 8,64
- 5.1.3. Fiz uso da bibliografia básica e complementar indicada 8,06
- 5.1.4. Fui dedicado e autônomo na realização das atividades do CC 8,75
- 5.1.5. Realizei estudos prévios para as aulas 8,18

3.1.6 Infraestrutura física

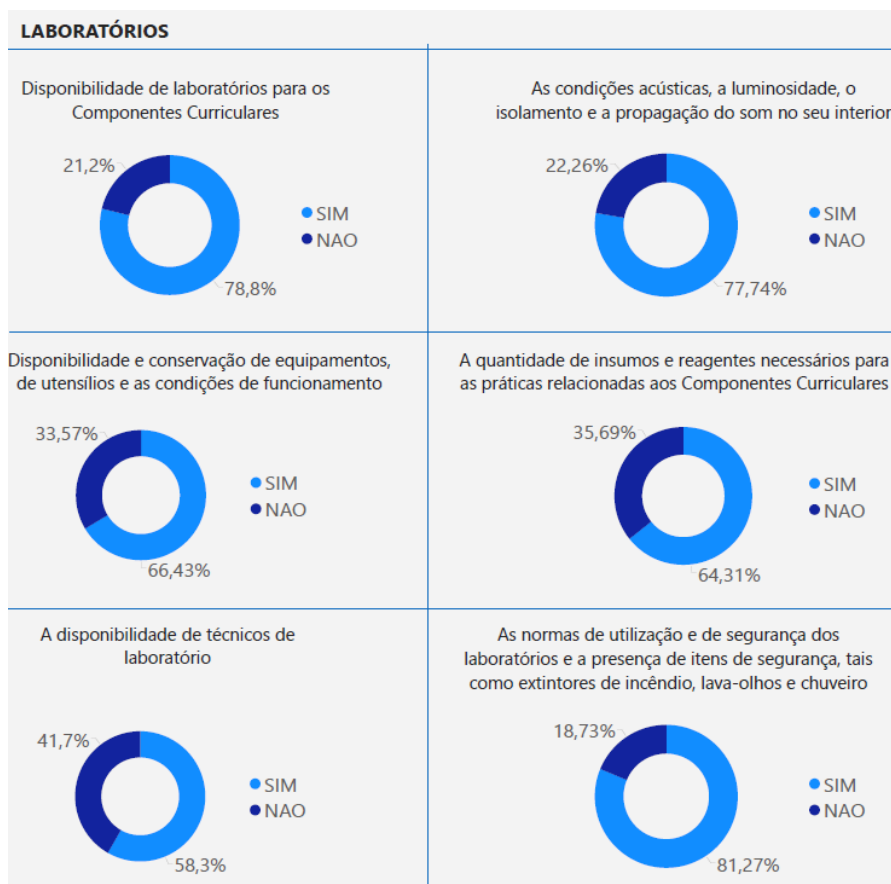


Figura 06: Gráfico com as porcentagens para a avaliação dos laboratórios.

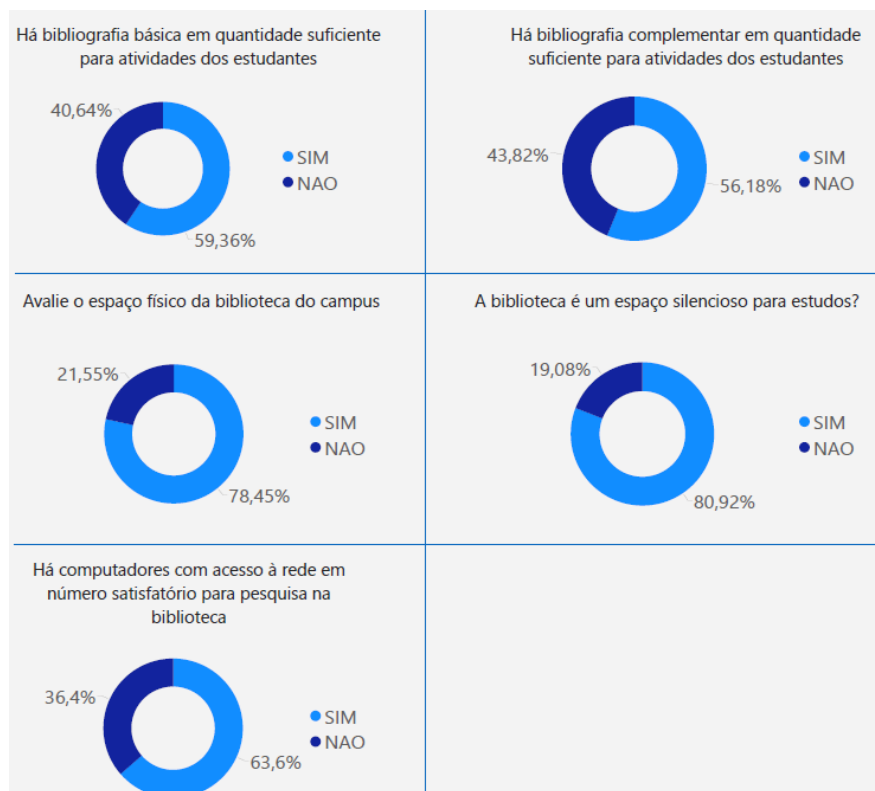


Figura 07: Gráfico com as porcentagens para a avaliação da Biblioteca.

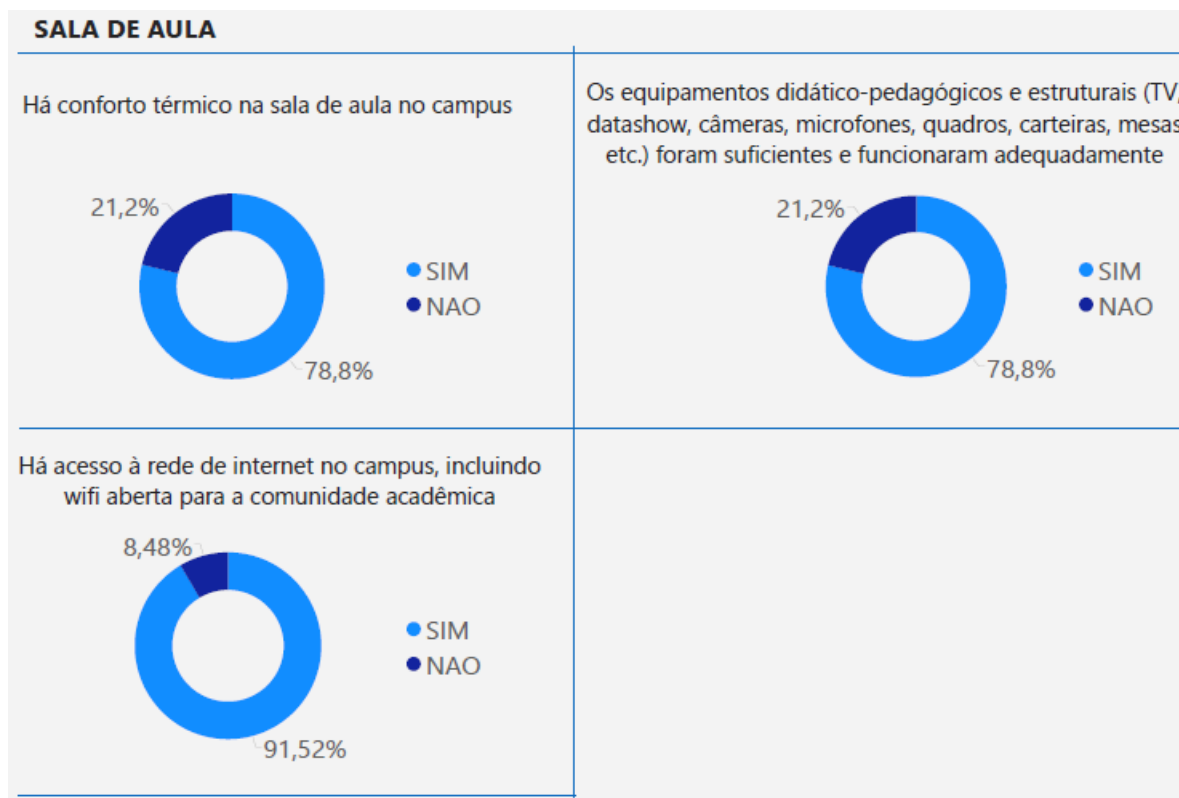


Figura 08: Gráfico com as porcentagens para a avaliação das salas de aula.

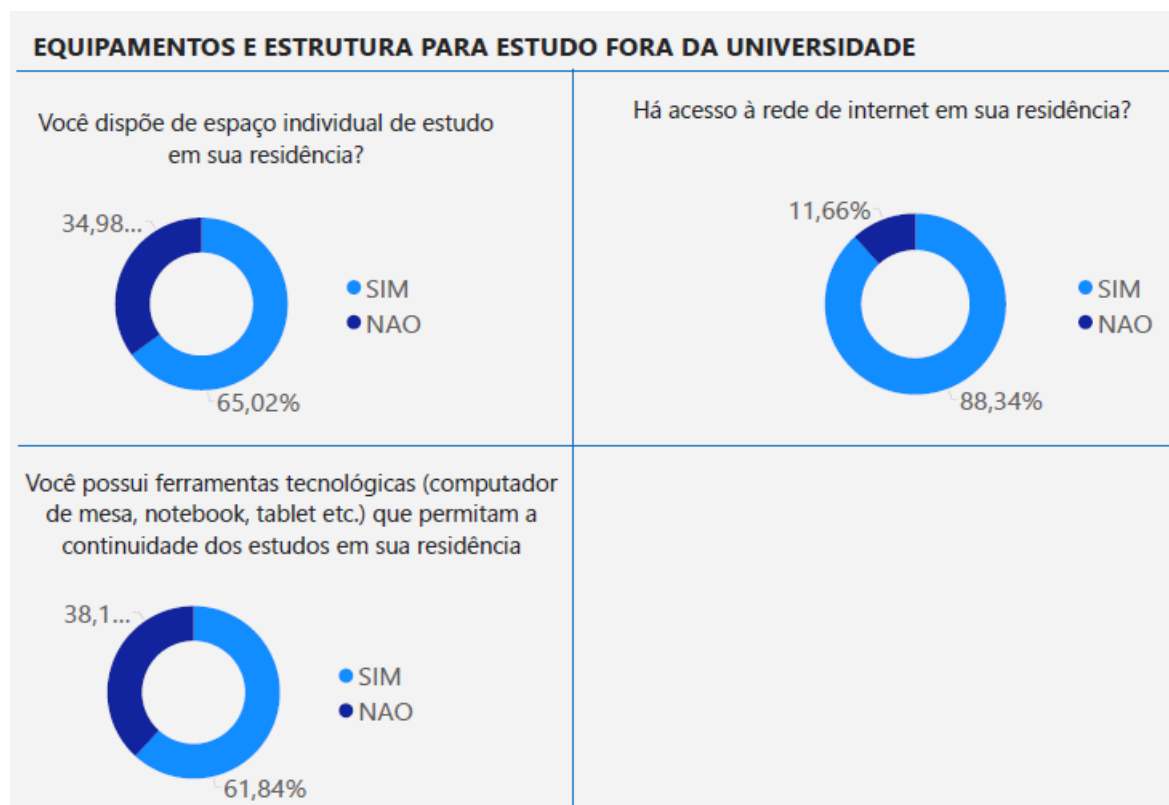


Figura 09: Gráfico com as porcentagens para a avaliação dos equipamentos e estrutura para estudo fora da universidade.

3.1.7 Considerações finais

A autoavaliação do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências da Natureza e suas Tecnologias (LICNT/IHAC-CJA) referente ao ano-base 2025.2, semelhante ao que fora apresentado na autoavaliação 2025.1 evidencia um panorama complexo, caracterizado por desafios estruturais, pedagógicos e humanos, mas também por significativos avanços no compromisso com a formação docente interdisciplinar e socialmente referenciada.

Os resultados obtidos, apresentados resumidamente no item 3.1.1 deste relatório, refletem um curso consolidado em termos de qualidade acadêmica e de engajamento discente, com notas médias elevadas nas dimensões de atuação e postura profissional docente, coordenação de curso e relevância dos componentes curriculares, embora os resultados apresentem médias menores em todos os itens avaliados, quando comparado aos resultados da autoavaliação 2025.1. As análises quantitativas e qualitativas também apontam para fragilidades relacionadas à realidade socioeconômica dos estudantes e às condições de trabalho do corpo docente.

O perfil predominante dos discentes — trabalhadores que conciliam as exigências da universidade com as demandas do trabalho e da vida familiar — impõe desafios específicos ao processo formativo. As dificuldades de acesso físico ao campus, as limitações no uso de tecnologias digitais e a reduzida permanência diária na universidade repercutem diretamente na participação nas atividades presenciais, no uso da bibliografia básica e complementar e na realização de estudos prévios. Essa condição demanda que o curso mantenha políticas de flexibilização, acolhimento e apoio pedagógico que garantam a equidade e a permanência qualificada desses estudantes.

Do ponto de vista docente, observa-se um corpo reduzido de professores com múltiplas atribuições, que se dividem entre o ensino, a pesquisa, a extensão e funções administrativas. Essa sobrecarga impacta na oferta de componentes curriculares, na regularidade das devolutivas avaliativas e na disponibilidade para atendimentos extraclasse, refletindo diretamente na qualidade do acompanhamento pedagógico oferecido. Apesar disso, as médias de satisfação em relação à postura ética, ao domínio de conteúdo e à abertura ao diálogo demonstram o comprometimento do corpo docente com o projeto pedagógico e com o perfil formativo da UFSB.

Em relação aos componentes curriculares, a avaliação demonstra boa coerência entre teoria e prática, bem como reconhecimento da relevância das disciplinas para a formação docente. Entretanto, as respostas sugerem necessidade de aperfeiçoamento na sequência de oferta dos componentes, bem como na observância do formato presencial previsto, a fim de garantir a integração progressiva dos conteúdos e a articulação entre teoria, prática e extensão. De modo geral, os resultados evidenciam um curso que, embora enfrentando condições institucionais e

estruturais desafiadoras, mantém elevada percepção positiva entre os estudantes. O compromisso do corpo docente e da coordenação, somado ao perfil resiliente dos discentes, tem permitido o fortalecimento gradual da identidade do curso e sua adequação às demandas da região e da política de formação de professores. Conclui-se, portanto, que o processo de autoavaliação reafirma a importância de consolidar estratégias institucionais voltadas à valorização e ao apoio docente, à ampliação da infraestrutura e à criação de condições que favoreçam a permanência e o sucesso acadêmico dos estudantes trabalhadores. Reforça-se, também, a necessidade de continuidade do diálogo entre docentes, discentes e gestão acadêmica, visando o desenvolvimento curricular mais integrado, flexível e inclusivo, capaz de responder às especificidades do território e às exigências contemporâneas da formação interdisciplinar em Ciências da Natureza.

4. SUGESTÕES DE MELHORIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO CURSO

Com base na análise dos resultados apresentados, e em comparação com os dados apresentados anteriormente no relatório 2025.1, serão elaboradas propostas de ações voltadas ao desenvolvimento do curso de LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS. A autoavaliação, enquanto instrumento de gestão e de apoio à tomada de decisões acadêmico-administrativas, deve orientar melhorias institucionais e ser incorporada por todos os envolvidos no processo: estudantes, docentes, técnicos e a gestão das unidades acadêmicas. Salientamos algumas características do curso que explicam nossas notas mais baixas. A realidade do curso não mudou ao longo do semestre em análise, se comparado ao anterior. Permanecemos com um quantitativo pequeno de docentes, inclusive de docentes licenciados, com carga horária em sala elevada, para além das outras demandas que envolvem o trabalho docente, como a pesquisa, a extensão e a administração. Além disso vários componentes curriculares ainda são ofertados por docentes de outros cursos que apoiam a LICNT. Quanto aos estudantes estes são, em sua maioria, trabalhadores, o que impede maior vivência dentro da instituição. Dito isso, fazemos as seguintes sugestões de melhorias para o desenvolvimento do curso, indicando se a sugestão já foi iniciada pela coordenação do curso.

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

No quesito organização didático pedagógica (incluindo a coordenação) destacamos as seguintes ações, a partir dos resultados da autoavaliação (2025.1) e da autoavaliação (2025.2):

EXECUTADAS (EM EXECUÇÃO)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA

- Fortalecer os canais de comunicação, como e-mail institucional, mural digital e reuniões abertas mensais entre coordenação e representantes estudantis;
- Sistematizar e divulgar os resultados das avaliações institucionais para a comunidade acadêmica;
- Deixar mais evidente para docentes e estudantes o calendário institucional, que contém os prazos para entrega das avaliações;
- Dialogar com os docentes para alinhar estratégias de acolhimento e apoio aos estudantes;
- Orientar os estudantes a cumprir com a sequência de componentes presente na grade de ofertas do curso, assim como estimular a inscrição no Programa de Tutorias (PROGEAC), para prepara-los antes de conteúdos mais complexos.

EM PLANEJAMENTO

- Implantar um painel de acompanhamento acadêmico (evasão, retenção, reprovação por componente, tempo de integralização), com análise semestral pela coordenação e colegiado;
- Ampliar a articulação com o setor de estágios e extensão, aproximando o curso das demandas reais do mundo do trabalho;
- Em conjunto com os membros do NDE, mapear sobreposição ou lacunas de conteúdos na matriz curricular.
- Desenvolver ações voltadas à saúde mental e bem-estar estudantil, em parceria com setores institucionais.

CORPO DOCENTE

No quesito corpo docente destacamos as seguintes ações:

EXECUTADAS (EM EXECUÇÃO)

- Estimular os docentes a inserir no plano de ensino de cada CC o horário fixo de atendimento (presencial ou virtual) aos estudantes;
- Estimular o uso metodologias ativas (como aprendizagem baseada em projetos, estudos de caso e seminários integradores) que favoreçam a conexão entre disciplinas.

EM PLANEJAMENTO

- Estimular o uso de plataformas digitais (Teams, Moodle, Google Meet) para atendimentos e devolutivas individuais;
- Acompanhar semestralmente os prazos de entrega das avaliações, reconhecendo docentes pontuais e apoiando quem apresentar dificuldades;
- Incentivar a construção de projetos integradores interdisciplinares, especialmente entre Biologia, Química, Física e Educação;

INFRAESTRUTURA

No quesito infraestrutura destacamos as seguintes ações:

EXECUTADAS (EM EXECUÇÃO)

- Solicitar à Biblioteca maior divulgação dos cursos oferecidos;
- Verificar quais componentes estão com problemas no uso de laboratórios e indicar estas demandas ao IHAC e à Coordenação de Campus.

EM PLANEJAMENTO

- Identificar demandas por materiais de baixo custo para experimentação;
- Incentivar práticas com materiais alternativos e experimentação simplificada, alinhadas à realidade das escolas públicas.

Adicionalmente, indicamos mais algumas ações a partir da análise exclusiva dos resultados do

5. REFERÊNCIAS

BAHIA. Secretaria do Meio Ambiente. Programa de Recuperação das Bacias dos Rios Cachoeira e Almada. Convênio SRH – UESC. Caracterização Socioeconômica. Volume I Tomo II, 2001. Disponível em:

www.meioambiente.ba.gov.br/arquivos/File/Projeto_Cachoeira/RP1_DiagnosticoAmbiental.pdf

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Brasília, 15 abr. 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.htm. Acesso em: 18 dez. 2014.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Instrumento de avaliação de cursos de graduação: presencial e a distância - reconhecimento e renovação de reconhecimento. Brasília, 2017. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_reconhecimento.pdf. Acesso em: 18 out. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018.

BRASIL. INEP. Censo da Educação Básica. Brasília, DF: MEC, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar>

BAHIA. Secretaria do Meio Ambiente. Programa de Recuperação das Bacias dos Rios Cachoeira e Almada. Convênio SRH – UESC. Caracterização Socioeconômica. Volume I Tomo II, 2001. Disponível em:

www.meioambiente.ba.gov.br/arquivos/File/Projeto_Cachoeira/RP1_DiagnosticoAmbiental.pdf

GOUVEA, J.B.S.; SILVA, L.A.M.; HORI, M. Fitogeografia. In: Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira. Recursos Florestais. Ilhéus: CEPLAC/IICA. pp.1-7 (Diagnóstico Socioeconômico da Região Cacaueira, v. 7), 1976. ILHÉUS. Plano Municipal Conservação e Recuperação da Mata Atlântica de Ilhéus - Bahia, 2012. Disponível em: www.gamba.org.br/wp-content/uploads/2014/07/plano-Ilh%C3%A9us.pdf

LEMOS, M.R. e SILVA, C.D. Diagnóstico da Degradação dos Manguezais na Cidade de Ilhéus-Bahia. *Biologia da Conservação Anais do IX SIMBIO Universidade Estadual de Santa Cruz*: Novembro, 2007.

LOBÃO, D.E., SETENTA, W.C. e VALLE, R.R. Sistema Agrossilvicultural Cacaueiro modelo de agricultura sustentável. *Agrossilvicultura*, v. 1, n. 2, p. 163-173, 2004.

MOURA, R.T.M. Análise comparativa da estrutura de comunidades de pequenos mamíferos em remanescente de Mata Atlântica e em plantio de cacau em sistema de cabruca no sul da Bahia. Dissertação de mestrado, PG-ECMVS, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1999.

RABOY, B.E., CHRISTMAN, M.C., DIETZ, J.M. The use of degraded and shade cocoa forests by endangered golden-headed lion tamarins *Leontopithecus chrysomelas*. *Oryx*. Vol. 38(1): 75-83, 2004.

REIS, R.C.; MORTIMER, E.F. Um estudo sobre Licenciaturas em Ciências da Natureza no Brasil. *Educação em Revista*, v. 36, 2020.

THOMAS, W.W., CARVALHO, A.M.V., AMORIM, A.M.A., GARRISON, J. e ARBELÁEZ, A.L. Plant endemism in two forests in southern Bahia, Brazil. *Biodiversity and Conservation* 7: 311-322, 1998.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Conselho Universitário. Resolução nº 06/2019, de 25 de março de 2019. Dispõe sobre o Regimento Interno da Comissão Própria de Avaliação. Itabuna, 2019. Disponível em: https://ufsb.edu.br/images/Resolu%C3%A7%C3%B5es/2019/Resolu%C3%A7%C3%A3o_n%C2%BA_06-_Disp%C3%B5e_sobre_o_Regimento_Interno_da_Comiss%C3%A3o.pdf. Acesso em: 14 maio 2025